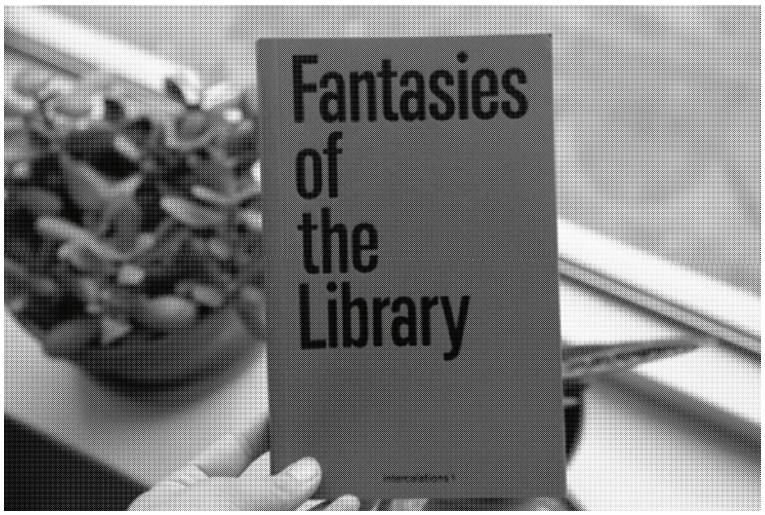


Fantasias da Biblioteca

Fantasies of the Library é um livro em formato de exposição, o primeiro da série denominada *Intercalations*, composta de seis títulos, que foi encomenda pela Haus der Kulturen der Welt (HKW) (https://hkw.de/de/index.php), em Berlim, como parte do *Das Anthropozän Projekt*. Inicialmente publicado pela própria K. Verlag, o livro foi seguido de uma segunda edição ampliada pela MIT Press.

Tudo começou em 2013, em um workshop sobre o Antropoceno organizado pela SYNAPSE na HKW. Anna-Sophie Springer e Etienne Turpin apresentaram suas práticas editoriais e no final do evento a HKW propôs a eles uma série de publicações a partir do conceito de Antropoceno.

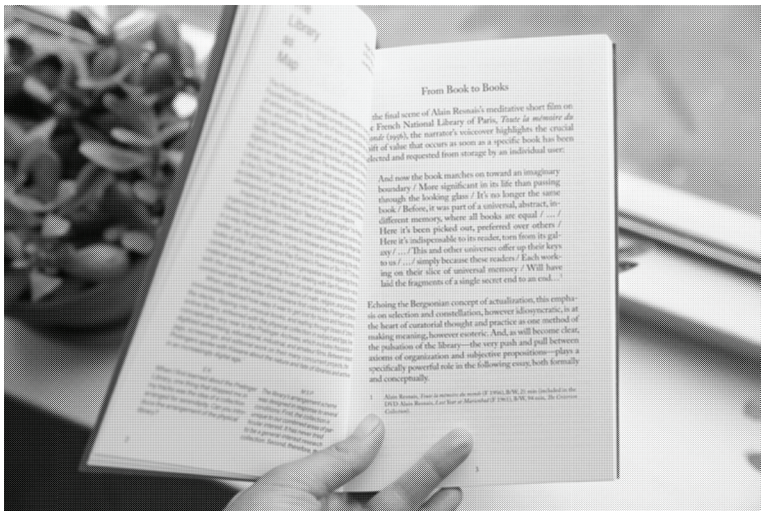
O ponto de partida, então, foi pensar a série *Intercalations* como um conjunto de exposições que aconteceriam dentro de livros. Bom, isso já era uma prática corrente da K. Verlag, por isso um projeto com essas características foi um caminho mais que natural. Uma das questões que ronda muitos projetos da K. Verlag é a de como expor livros que se declaram como exposições, por exemplo, os catálogos-exposições realizados no final dos anos 1960 por Seth Siegelaub. São livros que querem ser apresentados efetivamente como exposições, ou seja, livros que não podem ser mostrados em uma vitrine, como geralmente são apresentados em instituições, museus e galerias. Expostos dessa maneira, toda força de seu conceito é cancelada e eles acabam se tornando objetos. Bom, se o leitor não pode acessá-los, então, o mais lógico é pensar em expô-los em uma biblioteca porque ali eles podem exercer o que realmente são.

Essas duas ideias, livros como exposições e exposições de livros em bibliotecas, foi o motor para a realização de *Fantasies of the Library*, criando um meta espaço dentro do livro ou, como Anna-Sophie Springer prefere dizer: criando uma exposição em páginas.

Fantasies of the Library é, portanto, uma sequência de páginas onde o leitor, como um visitante de uma exposição, é surpreendido com o fato de que a biblioteca não está ali apenas como um espaço curatorial, mas como um imaginário bibliográfico que funciona como um território fértil para a exploração de temas em páginas de um livro-exposição. O livro como uma exposição, dotado de uma arquitetura e uma infraestrutura de conhecimento, numa relação espaço-tempo que nos movemos folheando. Uma arquitetura que não é apenas uma superfície para o texto, mas palavras que são projetadas em um espaço para se movimentar e estabelecer relações. Como no próprio ensaio, *Melancholies of the Paginated Mind: The Library as Curatorial Space*, de Anna-Sophie Springer, que percorre todas as páginas à direita ao longo do livro, teorizando a biblioteca, examinando sua história e a variedade de métodos organizacionais.

As páginas do lado esquerdo contêm uma seleção de conversas e entrevistas entre os editores e especialistas sobre livros, bibliotecas e práticas de arquivamento. No meio do livro, ambas as narrativas separadas das páginas direita e esquerda são atravessadas por um ensaio visual curado por Springer, que ilustra muitos dos espaços de leitura discutidos ao longo de seu texto.

A meticulosa compreensão da designer Katharina Tauer, tanto da tipografia como do espaçamento, constrói a exposição com esses dois eixos de leitura, um na esquerda e outro na direta, mas que se intercalam o tempo todo e se encontram no meio, é incrível! Faz valer o texto de orelha que acompanha a série *Intercalations* convidando a percorrer novas formas de visualidade e de investigações citando Clarice Lispector: são menos promíscuas do que os caleidoscópicos.



Em *Fantasies of the Library* o leitor se move pelo livro-exposição como se estivesse dentro de uma “sala de leitura” ou como uma “máquina de leitura", atuando como uma espécie de prateleira para os outros livros que completarão a biblioteca desta série.

Nós entramos pela sala à direita, direto no *Melancholies of the Paginated Mind: The Library as Curatorial Space* e encontramos ali conhecidos: Alain Resnais (*Toute la mémoire du monde*), Ray Bradbury (*Fahrenheit 451*), Jorge Luiz Borges (*A Biblioteca de Babel*), Johanna Drucker (*Century of Artists’ Books*), Walter Benjamin (*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade* e *Desempacotando a minha biblioteca*), André Malraux (*Museu Imaginário*), entre outros tantos.

Fantasies of the Library integra um projeto de Anna-Sophie Springer e Etienne Turpin, membros da SYNAPSE – The International Curators’ Network. Anna-Sophie Springer é curadora, escritora e co-fundadora da K.Verlag (https://kverlag.org/), uma plataforma editorial curatorial independente, uma espécie de máquina usada para explorar o livro como um lugar de exposição onde pode ser agregado os interesses editoriais, curatoriais e artísticos. Etienne Turpin é diretor fundador do escritório da anexact (http://www.anexact.org/), uma plataforma de pesquisa de design baseada em Jacarta, na Indonésia, que trabalha na articulação sócio-espacial da infra-estrutura do conhecimento.

Se você tem pressa de visitar essa exposição dentro do livro (nós sabemos, os Correios no Brasil estão demorando muito pra entregar nossas encomendas), pode matar o desejo na versão pdf através do link: https://k-verlag.org/books/intercalations1/
Foi o que fizemos enquanto esperamos nosso exemplar impresso bater na nossa porta.

Fotos: Ti Pi Tin

Nem tudo que é
com vista para o mar
é bom de ver.

O boletim #02 traz o trabalho "Nem tudo que tem vista para o mar é bom de se ver" do artista convidado Marcos Walickosky.

Marcos (Itajaí, 1993) é formado em Artes Visuais (UDESC), desde 2010 participa de exposições. Se interessa pelo espaço impresso, curadoria, performance e pela escrita nas artes visuais. Vive em Florianópolis onde produz a flamboiã - feira de publicações de artista.